



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Pandemia Da Covid-19 No Diagnóstico De Neoplasias Malignas Dos Olhos E Anexos Em Crianças

Autores: JULYANA CAROLLINE SANTOS CRUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), NATASHA ALEXANDRE MELO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), JAMILE SANTOS REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), LUCIANO MICAEL SOARES FARIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), MARIA JÚLIA MIRANDA DE PAULA LANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ESTHER ALVES RÉGIS DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ROSANA CIPOLOTTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: O retinoblastoma, neoplasia ocular mais prevalente na infância, é frequentemente fatal se diagnosticado de forma tardia, mas, se detectado e tratado precocemente e com estratégias especializadas, possui elevados índices de cura. Assim, o objetivo deste estudo é analisar alterações na frequência de diagnóstico de neoplasias malignas dos olhos e anexos em crianças durante o período 2016-2021, com enfoque ao período de 2020-2021, de modo a avaliar se a pandemia do novo Coronavírus afetou a taxa de diagnósticos. Para tal, realizou-se um estudo de série temporal dos diagnósticos de neoplasias malignas dos olhos e anexos em crianças com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e utilizou-se como referência idades relacionadas ao surgimento de casos de retinoblastoma – menores de 1 ano em 25% dos casos (doença bilateral) e entre 2-3 anos em 75 % dos casos (doença unilateral), de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) – justamente pela prevalência desse tipo de neoplasia ocular em crianças. Como resultados, constatou-se que o número de diagnósticos em menores de 1 ano e em crianças de 2-3 anos apresentou crescente aumento até o ano de 2019, mas, a partir de 2020, sofreu considerável redução, com queda, respectivamente, de 26,9% e 63,5% em 2020 e 2021, quando comparados ao ano de 2019. Portanto, a queda no diagnóstico das neoplasias malignas dos olhos e anexos, em sua maioria o retinoblastoma, a partir de 2020 é expressiva e denuncia a provável influência do cenário pandêmico, bem como sugere a necessidade de reforço a estratégias já existentes e do desenvolvimento de novas, que sejam capazes de não só retomar aos níveis de detecção anteriores, mas elevá-los mais, auxiliando no combate a desfechos desfavoráveis e evitáveis.